

XIV FoNEPe

Fórum Nacional de Entidades de Pedagogia

**IDENTIDADE PROFISSIONAL DO(A) PEDAGOGO(A):
Implicações das Teorias da Formação à Práxis da Atuação**

28 de abril a 01 de maio de 2012

www.fonepe2012.blogspot.com

fonepe2012@gmail.com

Luziânia, Goiás, 2012.

Atualizado em 20/03/12, às 15h00.

ÍNDICE

LISTA DE SIGLAS	02
APRESENTAÇÃO	04
BREVE HISTÓRICO	04
BREVE HISTÓRICO DA UEG E DO CAMPUS DE LUZIÂNIA	07
UM POUCO DE LUZIÂNIA	09
JUSTIFICATIVA	10
OBJETIVOS	11
INTRODUÇÃO	12
A Formação Inicial, a Problemática das DCN's e a Responsabilidade das IES	14
Identidade e Atuação do(a) Pedagogo(a).....	16
Regulamentação da Profissão e Criação de Conselhos Regionais e Federal	19
(Re)Organização do MEPE	20
METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	21
EXECUTORES	22
RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	25
PÚBLICO ALVO	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	28
Programação	28
Contatos da Organização do XIV FoNEPe	28

LISTA DE SIGLAS

ANDES/SN – Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior.

ANFOPe – Associação Nacional de Formação de Pedagogos

ANPAE – Associação Nacional de Política e Administração na Educação

ANPEd – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação

CA – Centro Acadêmico

CEDES – Centro de Estudos Educação e Sociedade

DA – Diretório Acadêmico

DCN's – Diretrizes Curriculares Nacionais

EDEPe – Encontro Distrital de Pedagogia

EDEEPe – Encontro Distrital de Estudantes de Pedagogia

ENEPe – Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia

ExDEPe – Executiva Distrital de Estudantes de Pedagogia

ExDEEPe – Executiva Distrital e Entorno de Estudantes de Pedagogia

ExNEPe – Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia

FoNEPe – Fórum Nacional de Entidades de Pedagogia

FORUMDIR - Fórum Nacional de Diretores de Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras.

GD's – Grupo de Discussão

GEPFAPe – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação e a Atuação de Professores/Pedagogos

IES – Instituição de Ensino Superior

MEPe – Movimento Estudantil de Pedagogia

UEG – Universidade Estadual de Goiás

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UnB – Universidade de Brasília

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

APRESENTAÇÃO

O presente projeto traz informações e orientações pertinentes a realização e organização do XIV FoNEPe – Fórum Nacional das Entidades de Pedagogia, a ser realizado nos dias 28, 29, 30 de abril à 01 de maio de 2012, na Universidade Estadual de Goiás, Campus Luziânia, com o tema “*Identidade Profissional do(a) Pedagogo(a): Implicações das Teorias da Formação à Práxis da Atuação*”¹, pretendendo reunir delegações de estudantes da graduação de Pedagogia e da pós-graduação em educação, oriundos(a) de todas as unidades acadêmicas do Brasil, nesse importante espaço. Aqui detalhamos pontos indispensáveis como uma parte do histórico do movimento estudantil, a justificativa e os objetivos do encontro, aspectos organizativos e a programação do evento.

O principal motivo para a realização do XIV FoNEPe esta relacionado à necessidade em dar continuidade à organização do MEPe, no que diz respeito a defesa das bandeiras de lutas da educação, por meio das bases acadêmicas. O encontro abordará a temática da identidade do(a) pedagogo(a), a partir do perfil de formação e das condições de atuação, em suas diversas áreas, analisando a teoria, a legislação, a realidade prática, a valorização e a identidade da classe de pedagogos(as)², bem como o debate sobre a criação de um conselho nacional para a profissão.

BREVE HISTÓRICO

Os (as) estudantes de pedagogia do Distrito Federal e Entorno do DF tem um histórico de atuação no movimento estudantil do curso, em nível regional e nacional, através de seus representantes, que vem sendo construído ao longo dos anos com muito esforço e trabalho, daqueles que lutam em prol de uma educação autêntica, transformadora, emancipadora e pela valorização do curso de pedagogia.

Embora esteja localizado na geografia estatal do Estado de Goiás, as cidades do Entorno possuem uma relação muito mais próxima ao DF, no que tange as relações

¹ Fomentado pela Comissão de Projeto, da Comissão Organizadora do evento, gerando uma primeira versão, e aprovado em Reunião Extraordinária da ExNEPe, realizada em 17/03/12, após período de consulta de estudantes do curso de pedagogia – via *on line*.

² A Comissão Organizadora do Projeto do XIV FoNEPe reconhece que a maioria de estudantes do curso são do gênero feminino. Porém, para uma leitura dinamizada, o uso de linguagem de gênero inclusiva fica restrito à apresentação.

econômicas, sociais, e políticas. Deste modo, os estudantes de Pedagogia do Entorno, por uma demanda própria, constroem o MEPe junto ao estudantes do DF. Esse laço nasce no I EDEPe – Encontro Distrital e Entorno de Estudantes de Pedagogia, construído com o intuito de fortalecer e articular os estudantes de pedagogia de faculdades privadas e públicas do DF, em 2007, sendo realizado com o tema “*Pedagogia em espaços escolares e não-escolares*”, onde pela primeira vez a região pode contar com representantes nas Executivas Distrital e Nacional. Devido à demanda colocada pelos/as participantes, que condizem à realidade econômica, social e política da formação de pedagogos da localidade, o evento passou a ser também da região do Entorno.

Desta maneira, abordaremos não apenas o histórico da construção de espaços de organização da ExDEEPE e do MEPe no DF e Entorno, e sim também no Estado de Goiás – embora não tenha sido a ExDEEPE a frente na construção de alguns desses espaços.

Em 1988, os estudantes de Goiânia/GO tiveram a oportunidade de sediar a 8ª edição do ENEPe, na UFG – Universidade Federal de Goiás, com o tema “*Educação e Compromisso com as Camadas Populares*”. Em 1993, o 13º ENEPe foi organizado pelos estudantes de Brasília, com o tema “*Currículo, Conhecimento e Tecnologia: Caminhos e Possibilidades*”. Dando possibilidades da participação efetiva e qualificada, nos encontros seguintes, os estudantes de Goiânia/GO realizam o 15º ENEPe, com o tema “*A Destruição da Educação no Brasil e a Luta em Defesa do Ensino Público*”. Em 2003, o 23º ENEPe é realizado fora de uma capital, sob a organização de estudantes da UFG do Campus de Jataí/GO, debatendo o tema “*As Áreas de Atuação do Pedagogo e as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia*”. Em 2005, os estudantes do DF se responsabilizaram pela organização do 7º FoNEPe, debatendo o tema “*Em defesa do Pedagogo(a) Cientista e da Educação Pública, Gratuita e que Sirva ao Povo*”, e que possibilitou uma reunião histórica com o Ministro da Educação, Fernando Haddad, para discutir as DCN’s e que surpreendeu pelo número de participantes – estimado em 300, o que era novo para o fórum. Depois de 17 anos, Brasília voltou a construir um ENEPe, que em sua trigésima edição constituiu espaço para a reformulação de seu estatuto. O 30º ENEPe teve sua edição avaliada como exemplar para a realização do espaço, contando com intensa participação em suas atividades, com o tema “*Educação Básica e Políticas Públicas: Relações Possíveis*”. A organização do mesmo contou com a

participação e apoio de estudantes tanto das IES do DF como do Entorno, que passaram a ter novo envolvimento com o MEPe, através dos esforços em reorganizar a ExDEEPE, e dar continuidade a espaços de debate sobre as mais diversas temáticas que abordassem a formação e atuação do profissional da Educação. Deste modo, fora realizado o II EDEPe, com o tema “*Educação Básica: formação e valorização do Pedagogo(a)*”. O encontro contou com a participação de uma média de 200 inscritos, resultando na constituição de uma nova coordenação da ExDEEPE – antes ExDEPE, mas que passa a adotar em sua sigla o “Entorno” – e com representantes na ExNEPE, e que rendeu um documento final com deliberações defendidas pelos/as estudantes de Pedagogia do DF e entorno. Na perspectiva de dar continuidade a organização e participação conquistadas no 31º ENEPe e de propiciar a manutenção de um espaço contínuo de debate, intervenções e deliberações, nas instâncias da Educação Básica e Superior, e nos diversos espaços de atuação do Pedagogo, a ExDEEPE realizou a terceira edição do EDEEPE sob o tema “*Educação e Direitos Humanos: Desafios das IES na Formação Docente*”, realizado entre os dias 19, 20 e 21 de agosto de 2011, na Universidade de Brasília.

Em 2011, a ExDEEPE garantiu contribuições significativas na organização e realização do 31º ENEPe, que discutira “Educação Popular”, na UFPA – Universidade Federal da Paraíba. Infelizmente, devido a divergências políticas entre grupos organizados, a Plenária Final do encontro teve em seu histórico o caráter de implosão, em fator de qual seria a próxima sede do ENEPe, na dualidade entre os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. O fato levou a dificuldade em também deliberar onde seria a próxima sede do FoNEPe. As decisões de sede ficaram então, a cargo da ExNEPE. Deste modo, em sua reunião ocorrida em outubro de 2011, na Universidade de Brasília - DF, ficou decidido que a Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, MG, sediará o 32º ENEPe. Visando manter o espaço de debate que o FoNEPe proporciona, se buscou estudantes da Universidade de Pelotas, RS, para sediar e organizar o 14º FoNEPe.

Em janeiro de 2012, na reunião da ExNEPE, em Belo Horizonte, MG, fora exposto que não houveram respostas positivas quanto a sede do FoNEPe. Neste sentido, a ExDEEPE se propôs em sediar o encontro, na UEG – Campus Luziânia. Pela primeira vez, na história do MEPe, uma Universidade Estadual sediará um encontro nacional, em uma cidade que não se denomina como capital. Assim, seguindo sugestões da própria

ExNEPe, e a partir das discussões de tema da ExDEEPe, o 14º FoNEPe se propõe em debater a identidade do pedagogo, a partir de sua formação e da própria atuação. Desta forma, após 9 anos, o estado de Goiás volta a receber um espaço de importantes deliberações para a organicidade do MEPe, como o FoNEPe.

BREVE HISTÓRICO DA UEG- CAMPUZ LUZIÂNIA

Neste ano de 2012, a Universidade Estadual de Goiás, campus Luziânia, completa 13 anos. Criada através da Lei 13.456, de 16 de abril de 1999, tem o caráter de uma instituição multicampi. Foi constituída a partir da Universidade Estadual de Anápolis, presente na época, em vários municípios do Estado de Goiás, com o intuito de interiorizar o ensino público superior. Apesar da Universidade não oferecer ainda o melhor em sua infraestrutura, e apresentar problemas básicos que perpassa pela logística de oferta de ensino até a assistência estudantil, hoje, a UEG conta com 29 campi, sendo a maioria localizada em cidades interioranas, cooperando, pouco a pouco, com o cenário de desenvolvimento do estado.

Seu início, em Luziânia, se deu em uma escola municipal da cidade, com o curso de Pedagogia – pioneiro na UEG de Luziânia. A atual sede forma diversos profissionais atuantes na Secretaria de Educação do Município, no DF e em outras cidades do Entorno. Atualmente oferece o curso de Pedagogia e de Administração no turno noturno, e a Escola de Aplicação no período da manhã.

O curso de Pedagogia da UEG-Luziânia apresenta importante atuação para o município, e anualmente, realiza a Semana do Educador, com caráter aberto à comunidade, trazendo para a cidade espaços de debate e palestrantes para discutir a educação. Também proporciona parceria de diversos projetos educacionais com a Escola de Aplicação da UEG e outras escolas do município – através dos estágios supervisionados, contribuindo positivamente com as instituições de educação básica. No ano 2011, o curso foi selecionado para o Prêmio Guia do Estudante, pela qualidade apresentada.

A UEG-Luziânia possui em seu histórico um Movimento Estudantil atuante na luta pela melhoria da Universidade, principalmente no que tange ao repasse financeiro do Estado para a instituição, e sempre em busca da melhor oferta de um ensino público, gratuito, laico e que sirva ao povo.



UEG – Campus Luziânia (Área de convivência)



UEG – Campus Luziânia (Praça ao lado do auditório)



UEG – Campus Luziânia (Auditório)

UM POUCO DE LUZIÂNIA

Com 265 anos, Luziânia é uma cidade histórica, apresentando, hoje, a quinta maior população do estado de Goiás, e fortes costumes e tradições culturais da localidade. Fundada pelo Bandeirante Antônio Bueno, em 13 de dezembro de 1746, com a criação do Arraial de Santa Luzia. O Bandeirante chegou nesta terra, trazendo consigo escravos para trabalharem na mineração e exploração das terras. O Arraial foi, então, tomando crescimento populacional, tornando-se um povoado, e a cidade que hoje é chamada de Luziânia.

Localizada à 58 KM de Brasília, abrigou em suas terras, na época da construção da capital brasileira, o então Presidente JK, fator que fez com que suas terras sejam conhecidas como fazenda JK. Mesmo próximo do DF, que apresenta uma arquitetura moderna, a cidade ainda conserva seus casarões antigos, apresentando em seu cenário uma história bastante peculiar.

A cidade é conhecida como a “Cidade da Marmelada”, pela produção do doce de marmelo, na fazenda Mesquita, hoje, Quilombo Remanescente Mesquita, localizado na vizinha Cidade Ocidental/GO. O marmelo era feito nos quintais da fazenda, doada por seu dono a três escravas, se tornando um espaço de resistência de negros e negras. Mesmo assim, Luziânia não perdeu o posto de “Cidade do Marmelo”.

É com essa belíssima história de luta, que o município de Luziânia recebe o XIV FoNEPe, acreditando que o encontro irá contribuir também para a história da UEG e da cidade. Desde já, saudamos a todos que farão parte desse evento de importante relevância para a Educação e para a Pedagogia.



Luziânia/GO – (Mural Praça das 3 bicas) (esq.) e Igreja Nossa Senhora do Rosário (dir.)



Luziânia/GO – Casarões do bairro Rosário (esq.) e (Igreja da Matriz) (dir.)

JUSTIFICATIVA

A ExNEPe é uma entidade de organização representativa estudantil, e conforme rege o estatuto, é seu dever construir o FoNEPe através da Coordenação de Formação Política, junto aos CA's/DA's e estudantes de Pedagogia que se propõe em construir o espaço de debate e deliberações. O espaço concede voz a todo e qualquer participante do evento, e voto para delegados das entidades – se tornando o segundo maior espaço de deliberações do MEPe – ficando abaixo apenas do ENEPe.

Compete ao FoNEPe a construção de espaços que incentivem a qualificação e promoção do ensino, pesquisa e extensão, essenciais para a formação crítica dos/as estudantes de Pedagogia. Construir esse ambiente se faz essencial para cumprimento do Estatuto da ExNEPe, bem como na contribuição e na formação do/a profissional Pedagogo, de forma dialógica e democrática.

Nota-se que muitos estudantes, ao participarem de espaços de debate do MEPe, são conduzidos a um aprofundamento teórico e político; além de influenciar para que este estudante passe a intervir na sua realidade social e política. Pois como diz Paulo Freire *“À medida que um método ativo ajuda o homem a se conscientizar em torno de sua problemática, em torno de sua condição de pessoa, por isso de sujeito, se instrumentalizará para suas opções”* (1967).

Analisando a contribuição do MEPe na constituição da identidade do pedagogo e as temáticas de espaços de debate, como os encontros nacionais,

percebemos que os questionamentos sobre “quem é o pedagogo”, “o que o pedagogo faz”, “qual é o perfil desse profissional”, sobre a organização da categoria no que tange à defesa de direitos, entre outras questões, aparecem discussões iniciais, deixando a necessidade em de se dar continuidade e aprofundamento no debate. Assim, o XIV FoNEPe se propõe em discutir a identidade do pedagogo, ligando a formação, a atuação e o posicionamento político-pedagógico tomado pelo profissional, nos diversos espaços de atuação. Pois a formação deve proporcionar espaço para reflexão sobre a teoria da prática, de acordo com as mudanças da sociedade moderna. Delors (1999) diz que: “*A educação deve-se adaptar-se constantemente as transformações da sociedade, sem deixar de transmitir as aquisições dos saberes básicos*”. A qualidade da educação não depende somente da formação dos professores. É preciso toda uma reforma no sistema educativo, onde os professores estejam diretamente imersos nessas propostas. Dessa forma, como afirma Delors (*idem*), “*seja como for, não há reforma com sucesso sem a contribuição e participação ativa dos professores*”. O intuito do MEPe é integrar, desde a formação, os/as estudantes do curso de Pedagogia nas lutas da categoria.

OBJETIVOS

Geral:

- ✓ Aprofundar o debate do MEPe quanto a identidade do profissional pedagogo, inserindo os/as estudantes na luta da categoria.

Específicos:

- ✓ Debater a formação e o currículo, nas condições de oferta de um ensino fornecido com base na pesquisa e na extensão, e ainda, a perspectiva do perfil de profissional a ser formado.
- ✓ Discutir o perfil e a identidade que tem sido construída e formada do profissional – analisando se a realidade tem se adaptado às expectativas traçadas pelas IES e pelas DCN’s, com a demanda da atuação profissional.
- ✓ Analisar as condições que levam a desvalorização do profissional pedagogo, buscando meios críticos de superação do problema.

- ✓ Aprofundar o debate sobre a regulamentação da profissão e a criação de um conselho nacional, levando o MEPE a tomar uma frente mais ativa sobre o debate e na luta unificada em defesa da categoria.
- ✓ Firmar um espaço de organicidade da ExNEPE pelas entidades de base, buscando um alcance maior nos resultados da luta traçada pelo MEPE.

INTRODUÇÃO

De acordo com Santos “*A história da Pedagogia no Brasil apresenta diferentes tendências teóricas e metodológicas, expressando diversas concepções de pedagogo em diferentes momentos sociais e contextos políticos*” (2011, p. 22). Dessa forma, com o intuito de realizar um breve e imprescindível retrospecto histórico sobre o curso de Pedagogia, lembramos que este foi criado em 1939, com a intenção de investigar a didática-pedagógica e a formação de docentes na modalidade Normal, do ensino médio – fruto concretizado com as influências trazidas pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação, em 1932.

A mudança do magistério para o curso de Pedagogia ocorreu de uma maneira pouco consistente, demorando a se consolidar. Segundo Brzezinski (1996): “*(...) a falta de identidade do curso de pedagogia refletia-se no exercício profissional do pedagogo*”. Antes da existência do curso de Pedagogia, no qual se concebe hoje, existiam as escolas normais (magistério), onde se preparavam professores de escola primária, apenas para uma atuação técnica em sala de aula. Brzezinski (*idem*) afirma que o curso tem seu início

[...] nos cursos pós-normais realizados nas antigas escolas normais. Somente a partir de 1939, foi regulamentado como curso, quando ocorreu seu “disciplinamento” pela artificial simetria entre todas as licenciaturas, embutida no “padrão federal” de formação de professores nascidos com a criação, em 1931, das faculdades de filosofia, ciências e letras pelo estatuto das universidades brasileiras (1996, p.12).

A partir do momento que o curso do magistério foi tirado do currículo das escolas públicas, houve um foco no curso de Pedagogia, basicamente eximindo de sua formação o caráter de formador de professores no magistério, e passando a

responsabilidade de lecionar na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

O curso de Pedagogia se caracteriza, principalmente, por seu caráter histórico de luta pela constituição e continuidade de uma formação profissional humana e voltada para a transformação social; para tanto, discussões sobre o perfil do profissional de Pedagogia e suas atribuições sempre foram temas de constantes e intensos debates por parte dos trabalhadores da educação. Por isso, a homologação das DCN's – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, em 2006, que traçam o perfil e as prerrogativas de atuação desses profissionais, causaram espanto e reações adversas ao ignorarem diversos consensos e contribuições construídas ao longo de anos por inúmeros pedagogo. As DCN's foram construídas com base nos Artigos 62 que condiz sobre a formação docente, Art. 63 que delibera para que os cursos formem profissionais aptos a atuarem com a educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental; e no Art. 64 que propicia a atuação de profissionais da educação na administração, no planejamento, na inspeção, na supervisão e na orientação educacional da educação básica; impondo um perfil das funções cabíveis a um pedagogo, os princípios e as condições de ensino e aprendizagem, fazendo observações quanto ao planejamento e avaliação de formação no curso, e trazendo que o Pedagogo é profissional apto a exercer a docência na educação infantil; nos anos iniciais do ensino fundamental; em cursos de ensino médio na modalidade Normal; nos cursos de Educação Profissional, na área de serviço e apoio escolar; e na gestão de espaços que exigem conhecimento pedagógico – em espaços escolares e não escolares.

Mesmo com as DCN's, ficam no ar questões referentes não apenas ao espaço de atuação do pedagogo, mas também sobre a formação – fator que define o perfil profissional, mas não sua identidade. Os cursos de pedagogia ainda trazem uma visão dualista entre teoria e prática, colocando em oposição a formação embasada na importância dos conteúdos culturais-cognitivos e o aspecto pedagógico-didático (SAVIANI, 2009) – levando muitos pedagogos a se restringirem à sala de aula, assumindo uma identidade de professor e perdendo o caráter de cientista-pesquisador. Desta forma, nos questionamos - qual tem sido o resultado dessa formação?

Após cinco anos da implementação das DCN's, qual é a avaliação que a ExNEPe faz sobre tal política pública? Qual tem sido o posicionamento e a

responsabilidade que as Universidades e demais IES tem assumido frente à formação de pedagogos? Quem é o pedagogo? Em um país tão diversificado como o Brasil, a formação atual do pedagogo o torna apto a atuar em uma perspectiva de mundo globalizado ou privilegia a percepção dos aspectos regionais intrínsecos ao seu local de atuação? Qual tem sido a autoestima formada na categoria, frente a tantas problemáticas do espaço de atuação? Que autoimagem a categoria tem de si mesma diante dos sucessivos ataques trabalhistas que vem sofrendo ao longo de décadas por parte do governo e de sua consequente desvalorização social? O pedagogo ainda se considera um sujeito capaz de transformar da sociedade? Quais são os seus espaços de atuação? Os pedagogos precisam de uma entidade representativa, ou os sindicatos de professores e/ou profissionais da educação ainda são capazes de representar a categoria? São estas inquietações que o projeto visa debater.

A Formação Inicial, a Problemática das DCN's e a Responsabilidade das IES

As DCN's traçam o perfil de um pedagogo apto a atuar no espaço escolar, embora abra vertente para que o mesmo atue em espaços não escolares. A teoria que embasa a constituição das DCN's pode ser fundamentada na concepção de que o profissional, com formação docente, apto para atuar em espaços escolares, consegue exercer a profissão com qualidade em espaços não-escolares. Levantamos a problemática de que as IES deixam de oferecer conhecimentos próprios para o profissional atuar em vertentes não escolares, restringindo-o a uma formação profissional voltada para a sala de aula – principalmente em IES de instância privada, que visam formação de custo mais barato e em menor tempo, e uma grande clientela.

Pesquisas realizadas pelo GEPFAPe – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação e a Atuação de Professores/Pedagogos da Universidade de Brasília, sobre a literatura acadêmica publicada nos principais periódicos e eventos brasileiros que dizem respeito à formação e a atuação do pedagogo, no decênio 2000-2010, mostram que a formação desse profissional tem se restringido ao campo escolar (ROCHA, 2011), e ainda trazem à tona a necessidade de se debater políticas públicas para formação e atuação do pedagogo, e sobre a identidade multicultural do profissional. Ainda que as IES privilegiem apenas a formação de pedagogos escolares em detrimento de

profissionais preparados para atuar em múltiplos espaços, essas não o fazem de forma satisfatória. Gatti (2011) retoma a discussão sobre essa incoerência, com base na análise dos currículos dos cursos de Pedagogia, afirmando que: o conjunto de disciplinas do curso tem caráter bastante disperso; predominam abordagens de caráter meramente descritivo, restando pouca preocupação com a relação teoria/prática; a escola, enquanto instituição social, é elemento quase ausente nas disciplinas propiciando uma formação de caráter abstrato e pouco integrado ao contexto concreto onde o profissional vai atuar (p. 316).

É importante deixar claro que não nos posicionamos contrários ao fato do pedagogo poder atuar em espaço escolar. Mas nossa inquietação vem de encontro à identidade que tem sido formada, hoje, no Brasil, com relação ao profissional. Neste debate entra todo o histórico do curso de pedagogia, até a atual conjuntura em que se encontra, e ainda, a relação de instituições públicas e privadas que ofertam o curso, e a multiplicidade na formação do Pedagogo.

As DCN's provocaram movimentos diferenciados na formação do caráter profissional, chegando a ser contraditórios na materialização da organização curricular em cada IES, promovendo uma secundarização do conhecimento teórico, levando profissionais a tomarem posicionamentos de omissão de problemáticas educacionais (como temas relacionados à sexualidade, gênero, etnias, culturais, etc.). Essa formação ainda tem levado a pós-graduação a exercer o papel de tapa-buracos, prejudicando o aprofundamento de tema que a formação continuada pode oferecer (FREITAS, 2007).

Os institutos de formação de pedagogos ainda encaram uma emblemática – a grande maioria dos estudantes que ingressam no curso de Pedagogia são oriundos de classes mais baixas e populares – tanto em instituições privadas, como públicas, o que faz com que a classe trabalhadora adentre ao ensino superior, porém, sem qualquer assistência estudantil que lhe garanta a formação crítica e científica, numa educação emancipadora. Tais fatores levam o estudante a escolher entre ter uma formação de perfil pesquisador-científica, ou trabalhar para se manter na graduação. E há ainda a problemática dos cursos noturnos que sofrem mais ainda com a sua conjuntura, em comparação aos cursos diurnos, no que tange a ofertas de disciplinas e projetos de pesquisa e/ou extensão.

Identidade e Atuação do(a) Pedagogo(a)

No Art. 5º das DCN's expõe que o profissional deva atuar com ética e compromisso, visando uma educação para uma sociedade mais justa, equânime e igualitária, promovendo um espaço de aprendizagem de sujeitos de diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades; aplicando conteúdos de forma interdisciplinar; relacionando linguagem aos meios de comunicação e utilizando tecnologias da informação, nos processos didáticos pedagógicos; apto a identificar problemas de cunho sociocultural e educacional, demonstrando uma consciência de diversidade.

Há teóricos que caracterizam o pedagogo como profissional da educação, expandindo ainda para a identidade de cientista da educação. Entre outros, se defende apenas o caráter de profissional, colocando em tese a formação docente e a atuação em massa que o profissional atua, não permitindo espaço para o perfil de um pedagogo cientista, ou ainda como profissão apta a trabalhar em outros espaços, senão a escola.

Na segunda metade da década de 1970, são levantados questionamentos sobre as licenciaturas, em especial sobre o curso de Pedagogia. Contudo, a partir das discussões já levantadas, é que na década de 1990 começaram a se fundamentar a pedagogia, na linha de ciência da prática educativa. Libâneo define a pedagogia como “*teoria e prática da educação*” (1998), postando a prática educativa como o objetivo da ciência pedagógica, abrindo espaço de unidade com os demais aportes das ciências da educação; e quem estuda o fenômeno educativo na sua globalidade (p.61-89).

Pimenta (1997), num discurso próximo a de Libâneo, define a Pedagogia como ciência da educação que possui a prática – o objeto de estudo, defendendo a ideia de o estudo ser realizado por diferentes mediações, dando a possibilidade em revelar diferentes representações, sob a responsabilidade de investigações e análises, integrada à multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade (p.71). Bissoli (1999) afirma que o processo de construção do curso de pedagogia acompanha a busca pela afirmação da identidade do pedagogo.

Libâneo (1998) afirma ainda que: “(...) *o pedagógico perpassa por toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação formal e não-formal*”. Entende-se a importância da Pedagogia em todo e qualquer espaço educativo. Ou seja, a intencionalidade educativa e a busca de resultados positivos passam pela Pedagogia, por trabalhar diretamente com a humanização tanto com sua formação como na construção do pensamento crítico-reflexivo do indivíduo, para sua atuação no meio onde vive.

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. [...] É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos características do “ser humano” (LIBÂNEO, 1998, p.22).

Todo esse processo é marcado pela luta em se manter o curso de Pedagogia, frente a diversas propostas em extinguir a formação da Educação Superior. Até chegou o período em que se vincula o caráter de docente da educação básica – apto a atuar na educação infantil e a nas séries iniciais, e a uma possível extinção do curso Normal. O debate levou a entidades como FORUMDIR, ANFOPE, ANPED, ANPAE, CEDES, ANDES/SN, Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia, Fórum de Diretores das Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras, Fórum Paulista de Educação Infantil, Fórum Paulista de Pedagogia e Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública a se manifestarem publicamente, e a se levantarem contrários a resoluções que extinguiriam a necessidade de uma formação superior para atuar na educação básica.

Outro problema que surge é o plano de carreira do Pedagogo – que se insere no plano de carreira do professor. As DCN’s (CNE/CE – 03/97) não conseguem ser aplicadas por municípios/estados. Além de não haver uma política de valorização do profissional.

Revisando o histórico da realização dos espaços de encontros do MEPE, percebemos que ao longo dos últimos 32 anos, a identidade do pedagogo, bem como a sua formação e a sua atuação acompanham o debate sobre o perfil e a identidade do Pedagogo/educador, como podemos perceber na listagem abaixo.

- 1º ENEPE – 1981 – Salvador – “*O papel do Pedagogo na sociedade*”.

- 3º ENEPe – 1983 – UFCE, Fortaleza – “*Formação do Educador*”.
- 4º ENEPe – 1984 – Rio de Janeiro – “*O papel do Educador em uma sociedade em transição*”.
- 13º ENEPe – 1993 – UnB, Brasília – “*Currículo, conhecimento e tecnologia: Caminhos e possibilidades*”.
- 19º ENEPe – 1999 – “*Conselhos Regionais de Pedagogia*”.
- 21º ENEPe – 2001 – UFPA, Belém – “*A Educação na contemporaneidade: desafios e perspectivas em busca da identidade do educador.*”
- 22º ENEPe – 14 a 20/07/2002 – UFBA, Salvador – “*Pedagogia e a Identidade do(a) Pedagogo(a)*”.
- 23º ENEPe – 20 a 25/07/2003 – UFG, Jataí – “*As Áreas de Atuação do(a) Pedagogo(a) e as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia*”.
- 7º FoNEPe – 12 a 15/11/2005 – UnB, Brasília – “*Em Defesa do Pedagogo Cientista e da educação Pública Gratuita e que sirva ao Povo*”.
- 8º FoNEPe – 1º a 04/07/2006 – UFES, Vitória – “*Trabalho e Educação: A Formação do/a Pedagogo/a em Questão*”.
- 27º ENEPe – 15 a 21/07/2007 – UFMA, São Luís – “*A Formação Política do(a) Pedagogo(a) em Defesa da Educação*”.
- 28º ENEPe – 19 a 25/07/2008 – UFES, Vitória – “*O Papel do/a Educador/a na Transformação da Sociedade*”.
- 12º FoNEPe – 30/10 a 02/11/2009 – UFMG, Belo Horizonte – “*A Regulamentação e a Formação do Pedagogo em Questão*”.

O debate sobre a temática da identidade renasce no processo de construção do projeto do 32º ENEPe, ficando a indicativa pela ExNEPe em se debater a identidade profissional, sobre a ótica de que não se tem perceptível, de fato, quem é o pedagogo que as DCN's defendem, o pedagogo que as IES visam formar, e o que o estudante e

profissional da pedagogia o percebem – além da própria visão que a sociedade tem sobre a identidade desse profissional.

Regulamentação da Profissão e Criação de Conselhos Regionais e Federal

As inquietações sobre a criação de Conselhos regionais e federal para a Pedagogia, bem como a regulamentação da profissão do Pedagogo é um tema que percorre o MEPe há anos, em vários encontros. Em seu histórico recente, estudantes no 9º FoNEPe, ocorrido na UFV, em abril de 2007, manifestaram o interesse em debater o assunto. Porém, com as discussões sobre as DCN's, o debate acaba sempre sendo secundarizado. Perceberemos que em 1999, o 19º ENEPe debate como tema principal a criação ou não de Conselhos regionais e federal – debate levantado a um geração de estudantes que não condiziam com a da época.

No 29º ENEPe, ocorrido na UFPE, em Recife, no ano de 2009, sob o tema “Educações e Periferias: Disciplinamento, Controle e Resistências”, foram levantadas a necessidade em se discutir a regulamentação da profissão no FoNEPe seguinte. O debate fora levantado, sob o questionamento da identidade do pedagogo, no 12º FoNEPe, sobre as DCN's e a formação do Pedagogo.

O 30º ENEPe também abre em sua programação lugar para aprofundar o debate sobre a regulamentação da profissão pedagogo, deliberando em sua plenária final um posicionamento contrário à regulamentação da profissão, por entender que o projeto de Lei 96/09 fora construído em formato unilateral; e ainda contrário ao projeto de Lei 2.509/07, que prevê a criação dos Conselhos regionais e federal de Pedagogia, percebendo uma monopolização de postos de trabalho e a privatização de espaços educativos, posicionando que a LDBEN já respalda as atividades do campo de atuação do pedagogo, e por não haver o diálogo com todas partes interessadas no assunto, no momento de elaboração dos projetos, e nem de deliberação. Só que percebemos que muitos são os estudantes e pedagogos que dizem que a LDBEN não contempla o Pedagogo que atua em espaços não escolares.

Essa questão, bem como o último posicionamento tomado pela ExNEPe levam ainda a questões sobre em tomar cuidado para que entidades que se façam

representantes de forma sectária, não venha tomar a frente do posicionamento de estudantes e pedagogos, com relação ao assunto, sem que se debata e delibere a respeito do tema, em um espaço democrático. Esse debate ainda coopera para que os estudantes se formem em profissionais aptos e acostumados a debater e a tomar um posicionamento diante da defesa de sua profissão – não apenas da carreira, mas pela educação, como um todo.

A continuidade no debate sobre o assunto se refere não apenas para acompanhar o desenrolar da problemática dos projetos de Leis, mas também com preocupações quanto à própria atuação do pedagogo: é preciso buscar uma representatividade formal aos pedagogos, na defesa dos direitos de carreira da categoria, como a flexibilização dos contratos trabalhistas com perda de direitos historicamente garantidos, terceirização do trabalho docente e fragmentação dos sindicatos de professores(as); e um setor que responsabilize o MEC quanto á educação – além, de fato, da garantia que as funções do profissional nos vários órgãos e instituições de educação formal e não-formal, venha a ser exercidas pelo pedagogos – lutando para uma valorização profissional (ENEPe, 2010).

(Re)Organização do MEPE

O Movimento Estudantil de Pedagogia, enquanto espaço de organização social e de proposições democráticas, tem papel fundamental na ruptura de paradigmas, bem como na construção de uma sociedade mais humanitária. E o FoNEPe é um importante espaço de debate e organicidade para o Movimento Estudantil de Pedagogia, por convocar as entidades de base, Centro e Diretórios Acadêmicos, para o debate; sendo o segundo maior espaço deliberativo do MEPE – submisso apenas ao espaço do ENEPe; assim, tendo o objetivo em encaminhar deliberações à ExNEPe, e ocorrendo no mínimo uma vez a cada ano.

O MEPE se constitui num importante espaço de lutas em defesa da Educação brasileira, nas instâncias Superior e Básica, e defendendo os profissionais da educação e os estudantes. Porém, é perceptível que o MEPE tem se esforçado para construir espaços democráticos e ricos de discussão, mas tem encontrado cada vez mais dificuldade em levar adiante e aplicar as bandeiras de lutas tiradas em seus espaços

deliberativos, na integração, mobilização e organização estudantil de um estado a outro. A ExNEPe não deve ser apenas uma organizadora de encontros, mas sobretudo ser formuladora de políticas públicas para a educação e uma referência política e científica para os(as) estudantes.

Desta forma, é preciso aproveitar a identidade militante que o fórum traz consigo, para colocar em xeque o debate sobre como organizar da melhor maneira possível a ExNEPe. Assim, o Encontro se propõe em colocar em debate as entidades, para que a ExNEPe possa fortalecer seu vínculo com as bases, em defesa de uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

Credenciamento: registro dos inscritos no XIV FoNEPe, para que possam retirar o material do encontro, incluindo pasta, bloco de notas, caneta e crachá, além de ter acesso ao local do encontro e participar do evento.

Abertura e Plenária Inicial: Agradecimentos aos parceiros institucionais que ajudaram na construção do XIV FoNEPe, com apresentação dos membros da organização. Introdução do tema central do XIV FoNEPe, localizando os(as) participantes sobre as temáticas que serão abordadas ao longo do encontro. Haverá também uma dinâmica de interação entre os participantes.

Mesas Redondas: apresentação dos temas do XIV FoNEPe em que facilitadores introduzam a discussão durante um determinado tempo e, a seguir, são arguidos pela Plenária.

Grupo de Estudo e Trabalho: é coordenado por um mediador para organizar o debate, e um relator para anotar as discussões. O espaço é livre para o diálogo e possui o caráter de trabalhos a serem construídos e levados a diante, pelos envolvidos no espaço. O objetivo é permitir que CA's e DA's reúnam-se em acordo com a região, e realizem e/ou iniciem trabalhos a serem apresentados em espaço de Plenária, tomando o cuidado para não infringir as deliberações das instâncias superiores (ENEPe, FoNEPe e ExNEPe).

Grupos de Discussões: é coordenado por um mediador, que anota as inscrições de quem se propõe a fazer eventuais intervenções. Outra pessoa faz a relatoria da atividade, recebendo, por escrito, as propostas a serem sistematizadas para a Plenária Final. O GD tem um ou mais temas de discussão e é de onde são encaminhadas, por escrito, as propostas de ações que irão ser apresentadas e votadas como plano de ação na Plenária, além do debate de ideias.

Plenária Final (votação do plano de lutas): última atividade do XIV FoNEPe, concentra as propostas levantadas nos GDs e sistematizadas pelas Coordenações para compor o Plano de Lutas da ExNEPe, a ser executada pela ExNEPe, pelas executivas estaduais e distrital, e pelos CA's/Das.

Avaliação - A avaliação do evento será realizada ao final do encontro, através questionários disponibilizados. Também se usará como método de avaliação o documento de “Plano de Lutas da XIV FoNEPe” gerado na Plenária Final do encontro. A avaliação será efetivada pela equipe executora e pelos participantes do evento, levando-se em conta a qualidade e a relevância social; as discussões político-acadêmicas levantadas; a qualidade e o alcance de divulgação; a participação e mobilização do público alvo e dos/as executores/as; a organização e a logística; dentre outros.

EXECUTORES

Toda a organização dos encontros de pedagogia requer mobilização, do seu início, que é a construção do projeto, ao seu término, na plenária final – necessita do trabalho das Coordenações. Está envolvido nesse processo a ExNEPe, a ExDEEPE, CA's e DA's do curso de pedagogia do DF e Entorno, e demais entidades e estudantes que queiram compor a organização do evento. Para efeito didático, segue abaixo a relação de tarefas de cada coordenação do XIV FoNEPe.

Coordenação de Finanças e Credenciamento

- Formular a ficha de inscrição no XIV FoNEPe;

- Possibilitar o fornecimento de bloco de anotações, caneta, crachá, estatuto da ExNEPe e informativos;
- Formular o crachá do XIV FoNEPe para votantes e demais participantes, conforme rege os Estatutos da ExNEPe;
- Possibilitar o fornecimento e entrega do certificado de participação no XIV FoNEPe;
- Buscar patrocínios, preferencialmente, com instituições de educação;
- Realizar pesquisas de orçamentos, bem como a compra e providência de materiais do encontro;
- Repassar todas as informações referentes às fichas de inscrição *online* para o Credenciamento e da efetivação de pagamento a Finanças;
- Organizar as finanças do encontro e prestar contas ao final do XIV FoNEPe.

Coordenação de Comunicação, Divulgação, Cultura e Programação

- Divulgar todos os documentos e informes pertinente ao XIV FoNEPe;
- Criar material de divulgação impresso e em meio digital;
- Organizar a passagem em salas nas faculdades de Pedagogia do DF e Entorno, e incentivar que cada executiva e CA/DA façam o mesmo em seus estados;
- Manutenção do blog (www.fonepe2012.blogspot.com);
- Manutenção do e-mail do XIV FoNEPe (fonepe2012@gmail.com);
- Organizar o andamento das atividades do XIV FoNEPe;
- Providenciar contato com palestrantes;
- Providenciar e organizar as metodologias dos espaços do encontro, bem como os seus condutores;
- Sistematizar as informações em quadro de avisos;

- Incentivar a participação de mais pessoas na construção do XIV FoNEPe;
- Sistematizar, digitalmente, as propostas encaminhadas por escrito nos GD's32º ENEPe para a Plenária Final;
- Informar aos estudantes possíveis atrasos ou mudanças na programação;
- Elaborar questionário de avaliação do encontro.

Coordenação de Logística, Alojamento, Alimentação e Cultura

- Confeccionar um mural de recados no alojamento e/ou nos espaços de atividades;
- Providenciar alimentação para o encontro;
- Reservar espaços para realização das atividades do encontro;
- Fiscalizar e se preciso realizar limpeza nas dependências dos espaços utilizados no evento;
- Cuidar da ornamentação e sinalização dos locais onde serão realizadas atividades do XIV FoNEPe;
- Orientar ações de sustentabilidade, e de cuidados ambientais e higiênicos com os espaços do encontro;
- Providenciar enfermeiros, brigadistas, *kits* de primeiros-socorros e outros suportes à saúde dos(as) participantes;
- Organizar o sistema de limpeza e segurança do local.
- Organizar a estrutura para venda de comidas e bebidas;
- Articular atividades artísticas variadas como dança, teatros, poesias, exposições, durante o encontro;
- Providenciar espaço e ornamentação para as atividades;
- Providenciar equipamentos necessários para a atividade.

RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As proposições conclusivas obtidas através do diálogo, debate e discussão, e da troca inter e transdisciplinar levantados pelos diversos sujeitos e os seus pertencimentos disciplinares envolvidos na atividade sinalizam a ligação indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As abordagens de cada temática articulam orientações conceituais, as pesquisas empíricas e teóricas e a prática investigativa e extensionista realizadas pelos executores e participantes da atividade.

PÚBLICO ALVO

Estudantes de graduação em Pedagogia e da pós-graduação em Educação, da IES do Brasil.

REFERÊNCIAS

ANFOPE. **Proposta de novas diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia:** elaborada em Reunião da ANFOPE na UFMG, nos dias 08/06 e 09/07/1998, à guisa de contribuição para o debate e a definição das mesmas.

ANFOPE/ANPED/CEDES. **A definição das diretrizes para o Curso de Pedagogia.** Documento enviado ao Conselho Nacional de Educação, visando a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia, em 10.09.2004.

AZEVEDO, Janete m. Lins de. **A educação como política pública.** 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Legislação: **Lei 9394/96** (LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

BRASIL. Legislação: Resolução CNE/CP n.1 de 15/05/06, que institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.**

BRASIL/MEC/SESu. **Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia e Comissão de Especialistas de Formação de Professores.** Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Encaminhada ao Conselho Nacional de Educação em abril de 2002.

COSTA, Edijane da Silva. FARIAS, Érika Fabiana Guimarães. **Formação de professores profissionais:** perspectivas e vicissitudes da formação em serviço. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/093/93costa_farias.htm>. Acessado em 04/03/2012.

DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR. **Documento de posicionamento conjunto das entidades na reunião de consulta com o setor acadêmico, no âmbito do Programa Especial** “Mobilização Nacional por uma nova Educação Básica,” instituído pelo Conselho Nacional de Educação, de 07/11/2001, em Brasília/DF.

DELORS, Jacques *et al.* **Educação:** Um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1999.

ENEPE, XXX – Projeto Oficial. **Educação Básica e Políticas Públicas.** Universidade de Brasília: 2010.

EXNEPE. **Plano de Lutas.** Diversos documentos. Disponível em: <<http://estudantesdepedagogia.wordpress.com/plano-de-lutas/>> Último Acesso em: 03 de março de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática docente. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 36.ª ed.; 1.ª ed. 1970. Rio de Janeiro: Edições Paz e Terra, 2003.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **A (Nova) Política de Formação de Professores: a prioridade postergada.** In: Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, pp. 1203-1230. out. 2007. <<http://www.cedes.unicamp.br>>

GATTI, Bernadete A. **Questão docente:** formação profissionalização, carreira e decisão política. In: CUNHA, Célio; SILVA, José Vieira; SILVA, Maria Abádia. Políticas públicas de educação na América Latina: lições aprendidas e desafios. Brasília: Autores Associados, p. 303-323.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MARTELLI, Andréa Cristina e MANCHOPE, Elenita C. P. **A história do curso de Pedagogia no Brasil:** da sua criação ao contexto após a LDB 9394/96. Site <www.presidentekennedy.br>.

MELO, Guiomar Namó de. **Magistério de 1º grau:** da competência técnica ao compromisso político. 11ª ed. São Paulo: Cortez 1995.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores:** os saberes da docência. Revista de Educação Em Debate, Mauá, p. 57-63, 1998.

_____. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (org.). 2. ed. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido, GUEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um processo. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROCHA, D. R. **O Pedagogo em Questão:** uma análise sobre as pesquisas levantadas à respeito desse profissional. In: XIX Simpósio de Estudos e Pesquisa da Faculdade de Educação - FE/UFG, 2010, Goiania. Conhecimento e Modernidade: novos e velhos desafios. Goiania: FE-UFG, 2010. v. 19.

SANTOS. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia:** disputas e "consensos" no Conselho Nacional de Educação. Orientador: Roberto Leher. Niterói, 2011. 210f. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

SAVIANI, D. . **A Nova Lei da Educação: Trajetória, Limites e Perspectivas.** 1. ed. Campinas: Autores Associados, 1997. 260 p.

_____. **A pedagogia no Brasil:** história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. **Formação de Professores:** aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. In: Revista Brasileira de Educação. V. 14. N. 40. jan/mai. 2009. pp. 143-155.

SERBINO, Raquel Volpato Serbino (org) [et.al.] **Formação de Professores.** (Seminários e debates). Vários autores. Outros organizadores: Ricardo Ribeiro, Raquel Lazzari Leite Barbosa, Juan Ruz Ruz, Raimunda Abou Gebran. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Magistério e mediocridade.** 3. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1996.

ANEXOS

Programação

PROGRAMAÇÃO - XIV FoNEPe						
28, 29, 30 de abril a 01 de maio de 2012						
		28/04	29/04	30/04	01/05	
07h – 08h30		-----	Café da manhã e Atividades Culturais			
08h30 – 12h		Credenciamento	Plenária do GD's do 32º ENEPe	GD's	Plenária Final	
12h – 14h		Almoço e Atividades Culturais				
14h – 17h	14h – 15h30	Abertura Plenária Inicial	14h – 16h	Mesa Redonda: Regulamentação da Profissão e Criação de Conselhos Regionais e Federal	Vivência (Ato)	-----
	15h30 – 17h	Mesa Redonda: A Formação Inicial, a Problemática das Dcn's e a Responsabilidade das IES	16h – 17h30	Reunião da ExNEPe		
17h – 19h		Jantar e Atividades Culturais				-----
19h – 21h30		GT: Identidade e Atuação do Pedagogo(a)	GT: (Re)Organização do MEPe	Tour (Brasília(DF) e Luziânia (GO)	-----	
21h30 – 00h30		Sarau Cultural				-----

Contatos da Organização do XIV FoNEPe

E-mail	fonepe2012@gmail.com
Blog	www.fonepe2012.blogspot.com
Comissão Organizadora	ExDEEPe DA – UEG/Luziânia